

ENERGIA

## UMA VOZ PELO PLANETA

### Sustentabilidade premiada

Quando o Natal se aproxima, a *Time* costuma produzir uma edição especial com os chamados "heróis do ano", pessoas, famosas ou não, das mais variadas profissões, que, aos olhos da publicação norte-americana, tiveram grande influência sobre o modo de vida da humanidade nos últimos meses. Em 2007, ano em que o aquecimento global entrou definitivamente para a agenda política das nações em razão dos preocupantes dados divulgados pelo IPCC, o periódico mudou um pouco os critérios usados para eleger as personalidades do momento e resolveu direcionar o foco de sua escolha sobre a questão da sustentabilidade da Terra. Neste ano, a *Time* optou por destacar 43 "heróis do meio ambiente" em quatro categorias: Líderes e Visionários, Ativistas, Cientistas e Inovadores e Magnatas e Empreendedores.

Os eleitos representam indivíduos de diferentes perfis e formas de atuação que, segundo a revista, são a voz de um planeta em desequilíbrio. Goldemberg é o único brasileiro da lista.

O físico se recorda do ambiente em que os estudos sobre etanol começaram a ser feitos no Brasil há mais de três décadas. Após a primeira crise do petróleo em 1973, o governo brasileiro começou a procurar uma saída para reduzir a sua grande dependência do combustível importado. Desse esforço nasceu e germinou o etanol da cana-de-açúcar e o programa Proálcool. Um dos pontos altos do artigo de Goldemberg era mostrar que se gastava uma quantidade baixa de combustível fóssil, na forma de fertilizantes para a cana-de-açúcar crescer, na produção do etanol a partir dessa planta. Ou seja, não só era possível, mas viável economicamente (e bom para a natureza) usar o álcool da cana como fonte de energia. Hoje um dos grandes problemas da produção de etanol a partir do milho, como se faz nos Estados Unidos, é o gasto elevado de combustíveis fósseis nesse processo. "Precisamos continuar investindo para manter a liderança no setor", afirma Goldemberg, que sempre foi um grande crítico da construção das usinas nucleares em Angra dos Reis.